



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Gama-DF

2020

HUDSON SOARES DA SILVEIRA
PRISCILA JESSICA SILVA ASSUNÇÃO

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 12 de Novembro de 2020.

Banca Examinadora

Prof(a). Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Orientador

Prof. Atvaldo Fernandes Ribeiro Junior
Examinador 1

Profa. Jussara Soares Marques dos Anjos
Examinador 2

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Hudson Soares da Silveira¹

Priscila Jéssica Silva Assunção²

RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa sobre como compreender a atuação dos profissionais de enfermagem no âmbito de urgência e emergência. Sabe-se que os cuidados do enfermeiro enfrentam alguns principais desafios, tais como os recursos estruturais do hospital, as demandas da unidade, contingente de profissionais. O objetivo é salientar sobre estes desafios enfrentados diariamente, tendo em vista pontos fundamentais como partida para o avanço a excelência de suas funções. É importante que pesquisas sejam realizadas nessa área, cuja relevância dos resultados podem elucidar as necessidades desses profissionais de saúde para um cuidado de qualidade e contribuir positivamente no quadro da saúde no país, a fim de melhorar, otimizar e qualificar os atendimentos prestados em urgência e emergência. A busca por melhoria nas condições do exercício da profissão vai além do atendimento propriamente dito, pois outros aspectos, tais como estruturais, demandas e contingentes se relacionam e promovem uma reflexão do desempenho das ações e redirecionamento de práticas no âmbito hospitalar em um trabalho de equipe.

Palavras-chave: Enfermagem. Urgência e Emergência. Demanda Hospitalar. Condições de Trabalho, Jornada de Trabalho.

ABSTRACT

This article is a bibliographic review, with a qualitative approach on how to understand the performance of nursing professionals in the context of urgency and emergency. It is known that the nurses' care faces some main challenges, such as the adequate resources of the hospital, the demands of the unit, and the contingent of professionals. The objective is to highlight these challenges faced on a daily basis, considering key points as a starting point for advancing the excellence of its functions. It is important that research is carried out in this area, the achievement of the results of which can elucidate the needs of these health professionals for quality care and make a positive contribution to health in the country, in order to improve, optimize and qualify the care provided in urgency emergency. The search for improvement in the conditions of the profession goes beyond the service itself, since other aspects, such as additional demands and contingents are related and promote a reflection of the performance of actions and redirection of practices in the hospital in a team work .

Keywords: Nursing. Emergency and Emergency. Hospital Demand. Working Conditions, Working Hours.

¹ Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: hudsonhttps@gmail.com.

² Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: priscillajessyk@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Os contextos possuem características totalmente distintas de outras unidades hospitalares. Pois se trata de um ambiente cuja dinâmica requer ações complexas, cuja presença da finitude da vida é uma constante, que gera ansiedade, tanto do paciente e de seus familiares, quanto dos profissionais atuantes nesse contexto. A urgência e emergência requerem serviços de alta complexidade até em situação de risco iminente de vida. Todavia, das tecnologias avançadas que são utilizadas, nem sempre certificam a eficácia da assistência, uma vez que existem influências determinantes de fatores atrelados ao objeto e força de trabalho implicados nesse processo (FERNANDES et al, 2019)

No Brasil, o trabalho do enfermeiro é regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que no Art. 11º cita as ações privativas do enfermeiro gestor: a direção e chefia dos órgãos de enfermagem nas instituições públicas ou privadas; a organização das atividades técnicas e auxiliares; e o planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem, entre outros (SOUSA et al, 2018).

Em função do seu cargo, o enfermeiro incube-se de grande importância na equipe de saúde, o que lhe possibilita gerar estratégias que potencializa a ordem da equipe e a organização do ambiente assistencial. pretendendo uma. Assim, a responsabilidade em gerência do cuidado pelo enfermeiro, no desempenho dos afazeres assistenciais e gerenciais, como “previsão e provisão de recursos materiais, dimensionamento de pessoal, liderança da equipe de trabalho e coordenação do processo assistencial” são características desse cuidado prestado (SANTOS et al, 2016).

O enfermeiro deve sempre buscar atualização própria e de toda sua equipe e evidências para melhorar o atendimento ao cliente. Entretanto, há muitas dificuldades enfrentadas pela equipe, como o desgaste físico, a superlotação de pacientes, a desorganização do ambiente, a pouca quantidade de profissionais. Esses fatores acabam prejudicando o atendimento. Esse panorama exige dos profissionais, sobretudo do enfermeiro, um conhecimento especializado de seus saberes gerenciais, como também experiência na área da administração. A enfermagem mobiliza ações nas relações, interações e associações entre as pessoas como seres humanos complexos, constituídas por equipes de enfermagem e saúde com competências/aptidões/potências gerenciais próprias ou inerentes às atividades profissionais dos enfermeiros. Pensando nisso, os saberes do enfermeiro têm aumentado na dimensão gerencial, em virtude dos novos modelos de gestão alicerçados no planejamento participativo,

o que reflete progressivamente na demanda de readequação do processo formativo.(SOARES et al, 2016).

Tendo em vista que o profissional de enfermagem possui um papel indispensável no serviço de saúde prestado à população, é importante identificar pontos a serem melhorados, com o objetivo de otimizar os atendimentos realizados, assim é necessária a investigação de como ocorrem os atendimentos de urgência e emergência, no referido âmbito hospitalar, diante disso, o objetivo deste estudo é analisar quais os principais desafios enfrentados pelo profissional da enfermagem em relação ao atendimento, suas atribuições, e as demandas e complexos estruturais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O atendimento consiste em todos os serviços que gerenciam pacientes, os quais procuram atenção imediata para uma condição assistencial e nos processos de encaminhamento e transferência de pacientes entre os serviços. Souza et al (2019) afirmam que os serviços de saúde são projetados principalmente para avaliar e gerenciar condições não programadas ou imprevistas que surgem no ambiente hospitalar, oferecendo atendimento a pessoas com necessidades urgentes de saúde, que não podem esperar até que os serviços de atenção primária sejam acessíveis.

As atividades do enfermeiro em seu trabalho estão pautadas nos diversos sub processos interligados, que se estruturam baseados nas práticas cuidativas, administrativas/gerenciais e, na execução das suas ações, pois se sabe que desde a concepção da profissão, a divisão do trabalho entre os diferentes membros da equipe foi em decorrência da gerência e do elo de articulação das atividades com a integração ao processo de trabalho. Essa característica é marcante no processo de trabalho da enfermagem e deve ser desenvolvido a partir da realização integrada de diversos subprocessos, que são “descritos por diferentes autores como inerentes ao assistir, administrar/gerenciar, ensinar e pesquisar” (MONTEZELLI et al, 2010).

O atendimento urgente tornou-se um foco estratégico para gerenciar a demanda, com o objetivo de desviar as pessoas dos serviços de atendimento de emergência sobrecarregados. Conforme o descrito por Sousa et al. (2019), há uma sugestão vagamente especificada de que a designação de urgência ou emergência depende da velocidade com que uma pessoa precisa ser vista.

A enfermagem é uma prática profissional socialmente relevante e profissional, a

enfermagem, historicamente, determina e faz parte de um processo coletivo de trabalho com o propósito de produzir atuações na saúde por meio de saber específico, articulado com os demais componentes da equipe no âmbito político social do setor saúde (FERREIRA et al, 2018).

O desempenho dos profissionais citados tem um papel essencial e crítico em melhorar o acesso e a capacidade de prestação de serviço à população. Eles têm oferecido serviços essenciais que promovem a saúde primária. Em outras manifestações, os referidos profissionais estudam, diagnosticam, tratam e previnem doenças humanas, lesões e outras deficiências físicas e mentais de acordo com as necessidades de cada caso as técnicas para otimizar os pontos fortes e habilidades tem sido fundamental para alcançar tais finalidades (FERREIRA et al, 2018).

Existe uma divergência entre a ideia e as demandas das instituições de saúde em relação aos enfermeiros, que para a instituição, “as funções administrativas desempenhadas por esses profissionais devem ser destinadas à produção com vistas a atender aos princípios capitalistas e não necessariamente à assistência de enfermagem”. (MONTEZELLI et al, 2010).

Várias dificuldades são enfrentadas nas práticas de saúde, cabe-nos a reflexão de quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na atuação em serviços de urgência e emergência? Atuar na saúde exige muito conhecimento técnico-científico dos profissionais, pois visa ao bem-estar das pessoas no atendimento de suas necessidades humanas básicas. Para atuar em serviço de emergência, o profissional precisa ter algumas características, como: calma na abordagem ao paciente, conhecimento e treinamento na área, e na medida em que adquirir experiência, fará um atendimento mais rápido e eficaz. O serviço de emergência é considerado um setor muito estressante, ocasionando desgaste físico e mental dos trabalhadores, com efeitos prejudiciais na saúde dos mesmos (SOKOLSKI et al, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde os critérios de avaliação são usados em parâmetros de seleção e exclusão de fontes e seguem um padrão definido. Os artigos de busca para este estudo foram pesquisados na ferramenta Google acadêmico, Scielo, LILACS, BVS e portal da CAPES, onde foram utilizadas as seguintes palavras chave: Enfermagem; Urgência e Emergência; Demanda hospitalar; Condições de trabalho e Jornada de trabalho; foram pesquisados artigos somente em língua portuguesa e textos escritos do ano de 2010 adiante, e foram encontrados aproximadamente 8.300 artigos.

Em prosseguimento a esta primeira busca no banco de dados, foi realizada uma seleção

a partir dos itens a serem investigados, delineados como: Atendimento em urgência e emergência; profissional de enfermagem e suas atribuições; demandas e complexos estruturais de urgência e emergência; desafios da enfermagem na urgência e emergência.

Após uma seleção pela leitura dos resumos, foram selecionados apenas 13 artigos para realização da análise da revisão sistemática, e que foram aplicados em fases para sua construção: 1º fase: responder a pergunta norteadora; 2º fase: agrupar os artigos e categorizar os assuntos; 3º fase: compilação de dados; 4º análise crítica dos estudos incluídos; 5º fase: discussão dos resultados confrontando com os objetivos da pesquisa; e considerações finais.

Quadro - Descrição dos artigos escolhidos para análise:

Origem	Título	Autores/Ano	Objetivo
Journal of Health Connections	O enfermeiro no contexto do gerenciamento hospitalar	(Silva, Santos, Andrade, Oliveira, Ribeiro, Pereira 2019).	O objetivo identificar a atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento, como também investigar através da literatura dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações de gerenciamento de enfermagem.
Revista Ciências da Saúde e Educação - IESGO	Prática avançada de enfermagem: uma possibilidade para a urgência e emergência brasileira	(Fernandes, Chaves, Sousa, Campos, Oliveira, 2019)	O objetivo central é debater de maneira conceitual sobre a prática avançada em enfermagem e como a literatura acadêmico científica apresenta uma possibilidade em contextos de urgência e emergência.
Revista Interdisciplinar Saúde & Meio Ambiente	Desafios da enfermagem para atuação em urgência e emergência	(Sokolski, Vandrese, Senff 2019)	O objetivo geral identificar os desafios da enfermagem para a atuação na urgência e emergência na área hospitalar e as adversidades na atuação do enfermeiro em urgência e emergência são as inúmeras atribuições exercidas por este profissional, tanto na assistência direta ao paciente, quanto em atividades administrativas e de supervisão de sua equipe.
Revista	Demandas	(Montezelli, Peres,	O objetivo é caracterizar as

Brasileira de Enfermag em - ReBen	institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro	Bernadino, 2010)	atividades gerenciais do enfermeiro em um Pronto-Socorro (PS) e que corresponde ao seu modo de gerenciar fazendo cumprir normas e rotinas que se cristalizam ao longo do tempo, truncando as muitas possibilidades de inserir o cuidado de enfermagem no centro do processo gerencial
Revista Rene - UFC	Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência	(Santos, Menegon, Pin, Erdmann, Oliveira, 2017)	Analisar as características do ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência.
Ciências Biológicas e de Saúde Unit	Gerenciamento de enfermagem em hospital de urgência e emergência: Revisão integrativa	(Sousa, Gusmão, 2018)	Analisar publicações relacionadas à atuação da enfermagem no gerenciamento hospitalar de Emergência onde se destacam como um dos setores mais críticos quanto ao Gerenciamento de Enfermagem por ocorrer neste serviço à imprevisibilidade de ocorrências e ritmos altamente acelerados para o atendimento.
Revista Brasileira de Enfermag em - ReBen	Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar	(Soares, Camelo, Resck, Terra, 2016)	Analisar os saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar, a percepção de sua formação acadêmica e a relevância da capacitação para atuar na práxis profissional.
Revista de Enfermag em do Centro Oeste Mineiro - Recom	Gerenciar unidade de internação hospitalar o que pensam os enfermeiros?	Lima, Lourenço, Rosado, Sanches, Fava, Bázio, 2016.	Compreender os significados de gerenciar unidade de internação hospitalar na ótica dos enfermeiros.
Revista Gaúcha de Enfermag em - RGE	Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um	Santos, Lima, Pestana, Colomé, Eerdmann, 2016.	Analisar as estratégias utilizadas por enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência.

	serviço de emergência.		
Revista Baiana de Enfermag em - RBE	Percepção de enfermeira (o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento	Prudencio, Monteiro, Ribeiro, Gomes, Manhães, 2016.	Conhecer a percepção de enfermeira(o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento e analisar as dificuldades dessa(e)s enfermeira(o)s para realizarem esse serviço.
Revista Brasileira de Enfermag em - ReBen	A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Ferreira, Périco, Dias , 2017	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e sobre os aspectos necessários para a (re)construção dessa prática profissional, consolidando esse espaço de atuação no cuidado das pessoas, famílias e comunidades.

3. DISCUSSÃO

As atividades exercidas pelo enfermeiro no processo de gerenciamento são complexas multifacetadas. É preciso que o enfermeiro possua instinto de liderança e saiba coordenar sua equipe além de saber lidar com as dificuldades encontradas no dia a dia. Inúmeros temas demonstram que diversos enfermeiros ainda tem adversidades em agregar as ações gerenciais e assistenciais, podendo ser um dos maiores desafios da enfermagem, o que pode acarretar um certo desalinhamento enquanto a instrução profissional. Assim, aponta-se para um grande desafio profissional na sua rotina de trabalho, tendo em vista que a demanda é de grande influência na tratativa de sua assistência diante do processo do cuidar (SILVA et al, 2017).

Os significados de gerenciar remetem aos pressupostos do modelo racional de administração e biomédico de assistência à saúde. As funções gerenciais são restritas sua proporção técnica e a cautela contínua da enfermagem não ocupa espaço central na representação elaborada pelo enfermeiro, reproduzindo a dicotomia gerência/cuidado ancorada na trajetória de institucionalização da profissão (LIMA et al, 2016). Pode-se perceber a percepção da necessidade de domínio do enfermeiro quanto às questões administrativas e de gerência, pois é de extrema importância para que se tenha fluidez ao coordenar sua equipe.

No estudo de Sookolski, Vandresen e Senff (2019), os principais desafios para atuação

em urgência e emergência hospitalar apontados são a necessidade de atender todos os pacientes de modo rápido e eficiente, realizar a classificação de risco corretamente, administrar o setor de forma organizada, a sobrecarga de trabalho, a superlotação de atendimentos, poucos profissionais em atendimento no setor, entre outros.

Um conflito preocupante na enfermagem é em relação à tecnologia, da escassez de materiais, da falta de aparelhos para auxiliar no plano terapêutico e na organização como um todo. Segundo o estudo de Prudencio et al. (2016), alguns fatores constituem-se em desafios, a exemplo do déficit em relação aos recursos materiais. Em relação à verificação dos sinais vitais, especificamente à pressão arterial, também se verificam dificuldades, pois o número de esfigmomanômetros é insuficiente. Percebe-se que existem diversos limites na implantação desse instrumento de reorganização do atendimento e é preciso que todos sejam considerados e discutidos, a fim de que propostas de atendimento sejam apresentadas e posta em prática.

Sousa e Gusmão (2018) ressaltam que os desafios são alvos estratégicos a serem conquistados por organizações e profissionais para transcender uma situação do ambiente ou objetivar um alvo potencial. Com uma visão holística nos princípios do cuidar, os desafios torna a rotina dos enfermeiros que atuam na urgência e emergência em algo instigante pois a cada momento trabalhado é capaz de ser surpreendido sendo de forma positiva e/ou negativa devido o seu campo de trabalho ter momentos inesperados.

Os desafios são ligados às demandas, pois são voltados às atribuições ao profissional da enfermagem, conforme Montezelli, Peres e Bernadino (2010), que citam duas categorias de análise: gerência no atendimento às demandas institucionais e gerência para o cuidado de enfermagem. A categoria de gerência no atendimento às demandas institucionais tem “ênfase em atividades burocráticas, gerenciamento de vagas, a administração do tempo ineficaz e sofrimento no trabalho”. E conforme o mesmo estudo, a categoria de gerência voltada ao atendimento de demandas do cuidado de enfermagem são “o cuidado como foco da atividade gerencial, gerenciamento como influência positiva à assistência, o planejamento do cuidado de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)”.

Prudêncio et al (2016) afirmam que as demandas do pronto atendimento podem ultrapassar o esperado, o que interfere na quantidade de usuários e na forma de a(o)s enfermeira(o)s realizarem o acolhimento, podendo ter vários desfechos, como a própria estrutura hospitalar na qual o enfermeiro faz parte.

O trabalho do enfermeiro é influenciado pelas características do serviço de saúde em que ele desenvolve sua prática profissional, segundo Santos et al (2017). Porém, a resolução

desses problemas vai além da governança dos enfermeiros, pois estão relacionados à infraestrutura do hospital e às próprias características organizacionais da rede de atenção às urgências. Assim, as questões de infraestrutura, tanto de materiais para uma boa assistência quanto física, influencia de forma direta na atuação do profissional, uma vez que, sem essas condições adequadas, haverá impacto no campo de desenvolvimento profissional do enfermeiro em urgência e emergência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa aponta de forma sucinta a atuação do profissional da enfermagem num ambiente de urgência e emergência, buscando compilar e unir os elos que compreendem o desempenho desse enfermeiro e sua atuação. Durante a realização deste trabalho pode-se compreender o quão desafiador é ser enfermeiro no Brasil e principalmente na área de urgência e emergência. Os desafios, atribuições e demandas desse setor particular não teria uma direção, uma vertente e ordem, sem um profissional da enfermagem. Porém, a grande demanda na urgência e emergência afeta esse profissional, fazendo com que se sobrecarregue a níveis extremos, a ponto de afetar o desempenho de suas habilidades, competências e a prestação de uma assistência adequada.

Ao compilar as informações de pesquisas na área, nota-se que a enfermagem vem se desenvolvendo e aperfeiçoando suas práticas de cuidado ao atender às questões dos atendimentos, tais como na forma de comunicação, para ter um bom relacionamento interpessoal, e possibilitar uma ambiência de tranquilidade, e tanto para a equipe de comando quanto para a assistência prestada, além de disseminar conhecimento, fundamental para o profissional da enfermagem e para sua formação, desenvolvimento de suas habilidades e competências técnicas.

Em contrapartida, os desafios enfrentados são diversos, como o não reconhecimento da importância desse profissional no ambiente hospitalar e salário defasado. A estrutura física prejudica no atendimento gerando uma instabilidade, A maioria desses profissionais possuem dois empregos, o que prejudica o lazer e vida pessoal, e impacta também na qualidade de vida. Uma das habilidades que o enfermeiros carece é quanto ao desempenho na administração e gerência de forma essencial, com conhecimento técnico-científico; administrar os serviços de saúde em seus diversos cenários. Mas, a capacidade de tomada de decisão torna-se um diferencial no enfrentamento dos desafios, que gera segurança e confiança nas suas próprias

habilidades e desenvolvimento das suas atribuições.

Assim, o profissional de enfermagem na urgência e emergência apresenta no contexto hospitalar uma importante ligação na gerência de uma unidade de pronto atendimento com outros cargos com responsabilidades e tarefas de extrema complexidade, que envolve o campo administrativo na área da saúde, e que requer desse enfermeiro conhecimentos. Essas gerências indicadas como mecanismos e encargos ao enfermeiro proporcionam meios de entendimento em como ter uma melhor liderança, organização e discernimento na sua função. Há situações em que apenas o enfermeiro terá que lidar, e é nesse momento que as orientações à equipe terá uma influência quanto à sua competência como profissional. São estas articulações envolvidas do manejo de urgência e emergência que o enfermeiro se encontra, e na suas atribuições, são pontos cruciais, para o desenvolvimento, coordenação e manutenção da a ordem da unidade, para um funcionamento adequado tanto da prestação da assistência quanto na estrutura física e operacional da área hospitalar em questão.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES C; CHAVES SN; SOUSA ALS; CAMPOS DAN. Prática avançada de enfermagem: uma possibilidade para a urgência e emergência brasileira. **Revista ciências da saúde e educação**. Formosa v. 1 n. 1, p37-51, Jul 2019, IESGO.

FERREIRA SRS, PÉRICO LAD, DIAS VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(Supl 1):704-9.

LIMA R., et al. Gerenciar unidade de internação hospitalar: o que pensam os enfermeiros? **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - Recom**, Minas Gerais. v. 6, n. 2, 2016.

MONTEZELLI JH; et al. Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. **Rev. Brasileira Enferm**. Brasília. mar-abr; v 64 n. 2, 2011.

PRUDÊNCIO CPG ET AL. Percepção de enfermeira(o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento. **Rev Baiana Enferm**. Salvador. v 30, n 2, p1-10, 2016.

SANTOS ET AL. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.37 no.1 Porto Alegre 2016 Epub Feb 26, 2016.

SANTOS ET AL.. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. **Rev Rene**, Formosa, Vol 18 No 2, 2017.

SILVA ET AL. O enfermeiro no contexto do gerenciamento hospitalar. **Journal of Health Connections**, , v. 7, n.1. p70-78, 2019.

SOARES, M., et al . Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 4, p. 676-683, Aug. 2016 .

SOKOLSKI BL; Vandresen, F., & Senff, C. O. Desafios da enfermagem para atuação em urgência e emergência. **Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v.8 p207-218. 2019.

SOUZA SN, GUSMÃO CMP. Gerenciamento de enfermagem em hospital de urgência e emergência: revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 5, n. 1 p167-178. 2018.

6. AGRADECIMENTOS

Durante todo o processo de aprendizado para que nos tornássemos enfermeiros, encontramos e conhecemos pessoas fundamentais para que chegássemos até aqui, pessoas das quais sempre nos lembraremos e seremos eternamente gratos, Agradecemos primeiramente a Deus por toda dádiva de vida, misericórdia e graça, deixamos também nossos mais sinceros agradecimentos a todos os docentes que durante estes cinco anos agraciaram e iluminam nossas vidas compartilhando e dividindo todos os seus conhecimentos, agradecemos as nossas queridas orientadoras, que nos acompanharam durante meses sempre nos auxiliando e nos ajudando a vencer cada nova etapa, as nossas famílias e amigos por todo apoio e incentivo, nunca nos deixando abater, em especial a memória do senhor Antônio Nonato de Assunção, um porto seguro para sua família, Pai, marido e exemplo de força e caráter, que no meio da jornada nos

deixou. Pai, a sua memória nos acalenta e será para sempre honrada e o seu nome estará sempre em nossos lábios com amor, e ao senhor Antônio Pereira dos Santos que um dia sonhou em ver seu neto formado. Suas memórias são nossos maiores tesouros, agradecemos ainda a todas as pessoas que colaboraram diretamente ou indiretamente para que nosso objetivo fosse alcançado.